

Área: Estratégia | Tema: Gestão Estratégica Financeira

**A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA ANÁLISE DE  
RETORNO AOS ACIONISTAS E SÓCIOS NÃO ADMINISTRADORES**

**THE USE OF MANAGEMENT ACCOUNT TOOLS IN THE ANALYSIS OF RETURN TO THE NON-  
DIRECTORS SHAREHOLDERS AND PARTNERS**

Paula Balardin Ribeiro Aragão, José Eduardo Zdanowicz e Adriana Porto

**RESUMO**

As organizações buscam manterem-se competitivas em um mercado de constantes mudanças, o que exige uma grande quantidade de informações sobre o seu negócio e o mercado de atuação. Para isso, contam com o auxílio dos sistemas de dados e das ferramentas da Contabilidade Gerencial, que de forma rápida e precisa geram inúmeras informações para o embasamento da gestão empresarial. Considerando isso, foi estabelecido como objetivo deste trabalho verificar a percepção dos entrevistados acerca das informações resultantes da aplicação das ferramentas da Contabilidade Gerencial nas demonstrações financeiras da empresa, além de sugerir que as mesmas sejam utilizadas na avaliação dos resultados obtidos. Através de um estudo quantitativo e qualitativo das demonstrações financeiras de duas organizações, foram feitas entrevistas ao acionista de uma sociedade anônima e aos sócios da sociedade limitada. Pôde-se observar que o acionista recebe todos os resultados das ferramentas propostas, enquanto os sócios da sociedade limitada não tem conhecimento destas ferramentas e não recebem esse tipo de informação da empresa. Todavia, é consenso a importância da análise do investimento e a concordância de que as ferramentas propostas nesse estudo tornam essa análise possível, eficiente e confiável.

**Palavras-Chave:** Contabilidade gerencial; ferramentas gerenciais; acionistas e sócios; análise de investimento

**ABSTRACT**

The organizations seek to keep themselves competitive in a market of constant changes, what demands a large quantity of information about its business and activity market. To achieve this, the companies can count on the help of data systems and Management Accounting tools, that in a quickly and accurate way generates plenty of information for the business management foundation. Thus, it was established as the aim of this work to verify the interviewees perception about the information resulting from the application of Management Accounting tools in the financial statement of the company, as well as suggesting that these tools could be used in the evaluation of the results achieved. Through a quantitative and qualitative study of the financial statements of two organizations, interviews were conducted with a shareholder of a joint stock company and with the partners of a limited society. It was observed that the shareholder receives all the results of the proposed tools, while the members of the limited company are not aware of these tools and do not receive this type of information from the company. However, there is consensus that the importance of the investment analysis and the respondents agreed that the proposed tools in this study turns the this analysis possible, efficient and reliable.

**Keywords:** Management Accounting; managerial's instruments; shareholders and partners; investment's analysis

## **Eixo Temático: Gestão Estratégica Financeira**

### **A UTILIZAÇÃO DAS FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA ANÁLISE DE RETORNO AOS ACIONISTAS E SÓCIOS NÃO ADMINISTRADORES**

#### **THE USE OF MANAGEMENT ACCOUNT TOOLS IN THE ANALYSIS OF RETURN TO THE NON-DIRECTORS SHAREHOLDERS AND PARTNERS**

#### **RESUMO**

As organizações buscam manterem-se competitivas em um mercado de constantes mudanças, o que exige uma grande quantidade de informações sobre o seu negócio e o mercado de atuação. Para isso, contam com o auxílio dos sistemas de dados e das ferramentas da Contabilidade Gerencial, que de forma rápida e precisa geram inúmeras informações para o embasamento da gestão empresarial. Considerando isso, foi estabelecido como objetivo deste trabalho verificar a percepção dos entrevistados acerca das informações resultantes da aplicação das ferramentas da Contabilidade Gerencial nas demonstrações financeiras da empresa, além de sugerir que as mesmas sejam utilizadas na avaliação dos resultados obtidos. Através de um estudo quantitativo e qualitativo das demonstrações financeiras de duas organizações, foram feitas entrevistas ao acionista de uma sociedade anônima e aos sócios da sociedade limitada. Pôde-se observar que o acionista recebe todos os resultados das ferramentas propostas, enquanto os sócios da sociedade limitada não tem conhecimento destas ferramentas e não recebem esse tipo de informação da empresa. Todavia, é consenso a importância da análise do investimento e a concordância de que as ferramentas propostas nesse estudo tornam essa análise possível, eficiente e confiável.

**Palavras-chave:** Contabilidade gerencial; ferramentas gerenciais; acionistas e sócios; análise de investimento.

#### **ABSTRACT**

The organizations seek to keep themselves competitive in a market of constant changes, what demands a large quantity of information about its business and activity market. To achieve this, the companies can count on the help of data systems and Management Accounting tools, that in a quickly and accurate way generates plenty of information for the business management foundation. Thus, it was established as the aim of this work to verify the interviewees perception about the information resulting from the application of Management Accounting tools in the financial statement of the company, as well as suggesting that these tools could be used in the evaluation of the results achieved. Through a quantitative and qualitative study of the financial statements of two organizations, interviews were conducted with a shareholder of a joint stock company and with the partners of a limited society. It was observed that the shareholder receives all the results of the proposed tools, while the members of the limited company are not aware of these tools and do not receive this type of information from the company. However, there is consensus that the importance of the investment analysis and the respondents agreed that the proposed tools in this study turns the this analysis possible, efficient and reliable.

**Keywords:** Management Accounting; managerial's instruments; shareholders and partners; investment's analysis.

## **1 INTRODUÇÃO**

As organizações buscam manterem-se modernizadas e competitivas em um mercado de constantes mudanças, o que exige a maior quantidade possível de informações sobre o seu negócio, sobre as oscilações do seu mercado de atuação e até mesmo sobre os seus concorrentes. Para tanto, a tomada de decisão necessita de instrumentos que forneçam dados confiáveis e não pode embasar-se somente na instituição ou na experiência dos seus dirigentes. (SANTOS, DOROW e BEUREN, 2016).

Atualmente, os sistemas gerenciais disponibilizam para as empresas, de forma rápida e precisa, um grande número de informações para serem utilizadas nas mais diversas esferas da organização, bem como por usuários variados. Essa informação pode ser entendida como um instrumento que atenderá as dificuldades relativas à administração das empresas, pois os gestores que souberem interpretá-las e utilizá-las de maneira correta podem alcançar uma posição melhor em relação aos seus concorrentes. (MOREIRA, ENCARNAÇÃO, *et al.*, 2013). A opção de classificação dos dados e adequação dos mesmos às necessidades de cada usuário facilita os processos de gestão do negócio, embasando as decisões e proporcionando maior capacidade de planejamento e controle da organização.

A contabilidade gerencial “deve fornecer informações contábil-financeiras que possuam relevância e confiabilidade para que sejam utilizadas pelas demonstrações contábeis, bem como em outros relatórios contábil-financeiros que devem satisfazer às características qualitativas de melhoria, quais sejam, comparabilidade, compreensibilidade, verificabilidade e tempestividade” (SOUZA, CASTRO, *et al.*, 2015). Essas informações são obtidas através das ferramentas da contabilidade gerencial, que foram desenvolvidas visando contribuir de forma efetiva nas tarefas dos gestores empresariais. Isso se deve ao fato de que existe um grande número de elementos a serem considerados por esses profissionais, desde o mais simples processo dentro de sua empresa até o estudo do mercado e de novos rumos para o negócio. Além disso, as informações oferecidas pelos sistemas gerenciais também podem auxiliar na análise dos resultados empresariais, pois não somente tratam de atender aos gestores, mas a todos aqueles que têm alguma relação direta ou indireta com a empresa, os chamados *stakeholders*.

É imprescindível para o desenvolvimento de uma organização que seus gestores tenham pleno conhecimento de suas atividades. Todavia, não exclusivamente de uma boa gestão se mantém um empreendimento, pois importante é também considerar a visão que os investidores e participantes têm do negócio. Para isso, é relevante que esses sejam constantemente informados sobre o andamento da empresa.

Considerando essa necessidade mercadológica, se estabeleceu como objetivo para a presente pesquisa captar a percepção de acionistas e sócios não administradores acerca dos resultados obtidos através da aplicação das ferramentas da Contabilidade Gerencial nas demonstrações financeiras da empresa. Complementando, o problema a ser estudado é se essas ferramentas podem fornecer informações completas, objetivas e relevantes para a análise de retorno do negócio por parte dos entrevistados.

O estudo sugere a utilização dessas ferramentas independentemente da participação ou não dos sócios na gestão do negócio. Entende-se que precisam conhecer e compreender o andamento das atividades, bem como ter capacidade de avaliar o retorno gerado. Para tanto, a pesquisa busca demonstrar que essa análise pode ser feita através das ferramentas propostas de forma eficiente e confiável.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **2.1 DEFINIÇÃO DE CONTABILIDADE**

A Contabilidade é uma ciência social, que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades e suas mutações, onde são estudados os fatos resultantes da ação humana no processo de gestão patrimonial das empresas (RIBEIRO FILHO, 2009).

O Conselho Federal de Contabilidade define através da Resolução nº 774:

A Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com as condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais. A Resolução alicerça-se na premissa de que a Contabilidade é uma Ciência Social com plena fundamentação epistemológica. Por consequência, todas as demais classificações – método, conjunto de procedimentos, técnica, sistema, arte, para citarmos as mais correntes – referem-se a simples facetas ou aspectos da Contabilidade, usualmente concernentes à sua aplicação prática, na solução de questões concretas.

## 2.2 TIPOS DE CONTABILIDADE

A Contabilidade é composta por três grandes grupos, Contabilidade Financeira, de Custos e Gerencial. Conforme Martins (2010), até o século XVII, somente conhecia-se a Contabilidade Financeira, que era suficiente para atender às demandas da época. Neste tempo, as empresas eram basicamente de revenda de mercadorias e não de fabricação. Portanto, não era necessária a apuração de custos na elaboração ou modificação dos produtos, o que facilitava a valorização destes itens e a mensuração dos resultados.

O surgimento das indústrias trouxe a necessidade de uma Contabilidade de Custos, que permitisse atribuir valores aos produtos fabricados, proporcionando maior controle no decorrer da atividade. No entanto, a Contabilidade de Custos foi desenvolvida para servir como uma ferramenta de determinação de estoques e não de administração, o que expõe mais um campo a ser preenchido, o gerencial. Martins (2010) enfatiza que as informações geradas pela Contabilidade de Custos e dos eficientes sistemas desenvolvidos pela tecnologia, tornou possível a criação de ferramentas que estabelecem padrões, orçamentos e previsões que auxiliam nos controles e na tomada de decisões, a contabilidade gerencial.

### 2.2.1 Contabilidade gerencial

A Contabilidade Gerencial foi desenvolvida com a intenção de auxiliar os gestores no exercício de suas funções, pois apresenta eficientes ferramentas para servirem de sustentação às decisões gerenciais das organizações.

Conforme Iudícibus (2008), a Contabilidade Gerencial pode ser definida como um tratamento diferenciado para as várias técnicas e procedimentos contábeis tratados na Contabilidade Financeira e de Custos. Esses dados são analisados sob uma ótica diferente, mais detalhista, para que possa auxiliar os gestores em seu processo decisório.

Segundo o autor, a Contabilidade Gerencial está voltada especialmente para a Administração da empresa, sempre no intuito de fornecer as informações que atendam às necessidades dos gestores.

Complementando, o IBRACON (1998) estabelece que a Contabilidade Gerencial é uma parte do processo de gestão, com disponibilidade de informações em tempo real direcionadas para a administração da empresa.

## 2.3 FERRAMENTAS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

### 2.3.1 Liquidez imediata

A liquidez imediata está relacionada aos itens do demonstrativo que podem facilmente ser convertidos em moeda corrente. Como destaca Padoveze (2010), este indicador de liquidez considera somente os valores efetivamente disponíveis, como Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras no curto prazo, relacionados ao total das obrigações assumidas pela empresa (2010).

Sendo seu cálculo:

$$L_I = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

### 2.3.2 Liquidez seca

Da mesma forma que o item anterior, a liquidez seca, também conhecida como liquidez ácida, considera as disponibilidades da empresa e os Valores a Receber. Segundo Reis (2011), a liquidez seca tem como objetivo medir a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo e sem considerar os Estoques.

Sendo seu cálculo:

$$L_S = \frac{\text{Disponibilidades} + \text{Valores a Receber Líquido}}{\text{Passivo Circulante}}$$

### 2.3.3 Liquidez corrente

No cálculo da liquidez corrente, ou normal, são considerados todos os componentes dos demais cálculos de liquidez, incluindo o valor dos Estoques. Segundo Zdanowicz (2012), esse índice é utilizado para medir a real capacidade de pagamento das obrigações a curto prazo, considerando todos os bens e direitos no Ativo Circulante.

Sendo seu cálculo:

$$L_C = \frac{\text{Disponibilidades} + \text{Valores a Receber Líquidos} + \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

### 2.3.4 Liquidez total

A liquidez total apresenta a capacidade da empresa de honrar todas as suas obrigações, de curto e longo prazo, relacionando seus Ativos e Passivos Circulantes, Realizáveis e Exigíveis. Silva (2010) explica que o índice de liquidez total ou geral, indica quanto a empresa detém em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para quitar o total de suas dívidas.

Sendo seu cálculo:

$$L_T = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}$$

### 2.3.5 Solvência geral

A solvência geral tem como objetivo informar se o total de bens e direitos da empresa é capaz de cobrir os compromissos assumidos com terceiros, que são exigíveis a qualquer momento. Conforme destaca Zdanowicz (2012), é uma ferramenta de avaliação da capacidade financeira a longo prazo possuída pela organização, que é utilizada em análise gerencial.

Sendo seu cálculo:

$$S_G = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Passivo Exigível}}$$

### **2.3.6 Grau de endividamento**

O grau de endividamento é um indicador importante no momento em que a empresa considera captar novos financiamentos, por exemplo. Para Reis (2011), esse indicador destaca a proporção do Ativo que está sendo financiada pelo capital de terceiros.

Sendo seu cálculo:

$$E = \frac{\text{Passivo Exigível}}{\text{Ativo Total}}$$

### **2.3.7 Garantia aos capitais de terceiros**

Esse indicador tem como intuito informar a segurança que os capitais próprios oferecem aos recursos de terceiros aplicados da empresa. Para Silva (2010), ele relaciona o capital de terceiros e o Patrimônio Líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

Sendo seu cálculo:

$$GT = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Passivo Exigível}}$$

### **2.3.8 Imobilização do patrimônio líquido**

O índice de imobilização do Patrimônio Líquido engloba importantes decisões estratégicas em relação à expansão, modernização e compra de equipamentos pela empresa. Conforme Zdanowicz (2012), esse índice apresenta quanto do Patrimônio Líquido da empresa está sendo aplicado no Ativo Imobilizado.

Sendo seu cálculo:

$$ICP = \frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Ativo Imobilizado}}$$

### **2.3.9 Análise vertical**

Para Zdanowicz (2012), a análise vertical estabelece um comparativo que relaciona cada uma das contas de uma demonstração com o valor total da mesma, demonstrando a representatividade de cada componente em relação total do Demonstrativo Contábil, permitindo que a empresa possa controlar esses itens com maior cautela.

Essa ferramenta evidencia, conforme a afirmação de Reis (2011), em relação ao Passivo, a proporcionalidade de cada uma das fontes de recursos de uma empresa e em relação ao Ativo, a representatividade de cada uma das aplicações de recursos efetuadas pela mesma.

### **2.3.10 Análise horizontal**

De acordo com Reis (2011), esta técnica realiza a comparação dos valores de cada item do demonstrativo, no decorrer dos exercícios, apresentando a mutação ocorrida em determinada conta de um ano para o outro.

Complementando, Zdanowicz (2012) diz que a análise horizontal tem o intuito de avaliar a evolução de cada conta patrimonial ou de resultado, em um determinado período, em termos reais, possibilitando a comparação dessas contas em diferentes exercícios e auxiliando os gestores no processo decisório em relação a cada item do demonstrativo.

### 2.3.11 Margem ou lucratividade

A margem ou a lucratividade avalia os resultados da organização, considerando para seu cálculo o Lucro Operacional Líquido e a Receita Econômica Operacional Líquida. Esse índice é relevante para a empresa porque considera somente o resultado obtido pela atividade principal da mesma, destaca Zdanowicz (2012).

Sendo seu cálculo:

$$MO = \frac{\text{Lucro Operacional Líquido}}{\text{Receita Operacional Líquida}}$$

### 2.3.12 Rotação ou giro

A rotação ou giro estabelece uma relação entre a Receita Operacional Líquida e os investimentos totais efetuados pela empresa no seu Ativo Operacional Líquido, em um determinado período. Zdanowicz (2012) afirma que através desse indicador encontra-se a informação de quantas vezes a empresa conseguiu “vender o seu ativo”, ou seja, demonstra se o volume de vendas no período foi o suficiente comparado ao capital investido.

Sendo seu cálculo:

$$R_{OU} G = \frac{\text{Receita Operacional Líquida}}{\text{Ativo Operacional Líquido}}$$

### 2.3.13 Taxa de retorno sobre o investimento total e sobre o investimento do capital próprio

A taxa de retorno sobre o investimento total é um indicador que mede a eficiência dos negócios da empresa informando, na visão gerencial, como a empresa vem desempenhando suas atividades.

Segundo Zdanowicz (2012), as taxas de retorno informam quanto se obteve de lucro para cada unidade monetária investida, sendo que o retorno sobre o investimento total é calculado através do quociente entre o Lucro Operacional Líquido e o Ativo Total.

Sendo o seu cálculo:

$$TRI_{CTO} = \frac{\text{Lucro Líquido Operacional}}{\text{Ativo Total}}$$

Por sua vez, a taxa sobre retorno de investimento sobre o capital próprio, é calculada considerando o valor do Patrimônio Líquido.

Sendo seu cálculo:

$$TRI_{CP} = \frac{\text{Lucro Líquido Operacional}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

## 2.4 SISTEMAS GERENCIAIS, SUAS INFORMAÇÕES E SEUS USUÁRIOS

Cada um dos tipos de Contabilidade engloba diferentes informações e usuários. Conforme Ching (2013), a Contabilidade Financeira é a informação desenvolvida para agentes externos, tais como investidores, bancos, clientes, fornecedores, etc. Por sua vez, a Contabilidade Gerencial é voltada ao público interno de uma organização, pois é direcionada a auxiliar no planejamento e controle empresarial.

Para Padoveze (2010), pode-se definir um sistema de informação como um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros que são relacionados considerando uma sequência lógica para o processamento das informações.

Conforme o autor, o sistema de informação gerencial exige planejamento para a produção de cada relatório, de acordo com a necessidade de cada usuário e com seu tipo de conhecimento contábil, criando relatórios com enfoques diferentes. Para o autor, somente assim será possível um controle posterior. Só pode ser controlado, aquilo que for compreendido.

Os sistemas informacionais precisam se adequar à realidade de cada empresa, porque mesmo que os dados financeiros sejam imprescindíveis para a gestão, muitos usuários não são capazes de compreender as informações apresentadas, por não conhecerem o significado de termos e parâmetros utilizados nas análises. (MOREIRA, ENCARNANÇA, *et al.*, 2013)

Silva (2010) completa que os participantes de uma organização são supridos de recursos por suas atividades. Eles têm interesse em obter um retorno sobre o seu investimento que seja compatível com o risco empresarial assumido, e precisam de ferramentas relativamente seguras de apuração desse risco e do desempenho da empresa. Ele destaca que investidores são usuários que necessitam de análises minuciosas e complexas para quantificar os resultados da organização.

Além disso, cabe lembrar que acionistas e sócios não necessariamente participam da gestão, geralmente delegam esta função a administradores profissionais. Portanto, surge também a necessidade de avaliar a condução dos negócios da empresa, em face da expectativa de lucros, da segurança e até mesmo da imagem da empresa perante a sociedade.

### **3 MÉTODO DE TRABALHO**

Nesse capítulo, são apresentados os procedimentos técnicos adotados para realização desse trabalho. Na afirmação de Minayo (2007), a metodologia é a ligação entre o pensamento e a prática exercida na realidade, ou seja, engloba simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

Contribuindo, Lakatos (2010) afirma que o método é um conjunto de atividades sistemáticas e racionais com maior segurança, que permite alcançar o objetivo proposto, traçando o caminho a ser seguido, destacando erros e auxiliando as decisões do pesquisador.

Em relação às variáveis da pesquisa, definidas por Lakatos (2010) “como uma classificação ou medida; uma quantidade que varia; um conceito operacional, que contém ou apresenta valores; aspecto, propriedade ou fator, discernível em um objeto de estudo”, para a presente pesquisa foram eleitas como variáveis as respostas obtidas através da entrevista sobre as informações geradas pelas ferramentas aplicadas. As variáveis serão tratadas a seguir, no item análise e interpretação de dados.

No que diz respeito à coleta e tratamento de dados, na presente pesquisa foram utilizadas três formas de coleta de dados. A primeira foi a análise documental para que se obtivessem informações acerca do tema e das empresas estudadas que auxiliassem no andamento da pesquisa. Conforme Minayo (2007), essa análise trata da trajetória da análise de conteúdo temática, afirmando que as análises de conteúdo costumam apresentar três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados, interferência e interpretação.

Na abordagem quantitativa, a segunda forma de coleta de dados foi a elaboração de planilhas de aplicação das ferramentas da Contabilidade Gerencial propostas neste estudo, que conforme Hair (2005) são mensurações onde números são diretamente usados para representar ou medir algo.

Já a terceira forma de coleta de dados, parte qualitativa da pesquisa, foi a entrevista semiestruturada aplicada a um acionista de uma sociedade anônima e a dois sócios não administradores de uma sociedade limitada. O objetivo da entrevista foi verificar sua percepção em relação às informações resultantes da aplicação das ferramentas que lhe foram apresentadas. Segundo Yin (2005) a entrevista é fonte imprescindível de evidências para os estudos de caso, pois com a ajuda dos respondentes pode-se obter interpretações importantes para uma situação específica, apresentando atalhos para se compreender a história que antecedeu esta situação, o que possibilita identificar fontes como causa e resolução.

## **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS**

### **4.1 QUESTIONAMENTOS PRELIMINARES DA ENTREVISTA**

Já nos questionamentos preliminares, é notória a diferença entre as empresas, seja pelo regime societário adotado, sendo que a uma é uma sociedade anônima e a outra uma sociedade limitada, ou pela necessidade de cada um dos usuários, acionistas e sócios não administradores. Todos concordam que é importante um acionista ou sócio ter conhecimento sobre o empreendimento e que possua relatórios e indicadores para avaliar o investimento realizado.

No entanto, enquanto os entrevistados da S/A já praticam esta avaliação, inclusive através das ferramentas citadas, os sócios que não participam da administração da empresa Ltda. não recebem este tipo de informação. É pertinente destacar que na S/A existe uma obrigatoriedade da divulgação das Demonstrações Financeiras, da realização de assembleias para apresentação dos resultados e, por opção da empresa estudada, os acionistas recebem as informações geradas pelas ferramentas objetos desta pesquisa. Já na empresa Ltda., onde não há essa obrigatoriedade, fica por decisão consensual entre os sócios.

### **4.2 VARIÁVEIS DA PESQUISA – AS INFORMAÇÕES GERADAS POR CADA UMA DAS FERRAMENTAS NA PERCEPÇÃO DOS ACIONISTAS E SÓCIOS NÃO ADMINISTRADORES**

Depois de aplicados os questionamentos preliminares relativos à importância da análise de investimento, partiu-se para as perguntas acerca das ferramentas em si.

Analisando distintamente, a sociedade anônima, segundo as respostas do acionista, apresenta todas as ferramentas estudadas neste trabalho, análises horizontal e vertical, índices de liquidez, de rentabilidade, de retorno e de estrutura de capitais. Pelas suas colocações, muitas vezes não são denominadas da mesma forma, ou apresentadas no mesmo *layout* desta pesquisa, mas os resultados e avaliações são os mesmos. Portanto todos os acionistas têm à sua disposição as informações geradas pelas ferramentas contábeis aplicadas às demonstrações da empresa.

Já os dois sócios entrevistados da sociedade Ltda., não conheciam nenhuma das ferramentas apresentadas, assim como não têm por hábito acompanhar e avaliar o desempenho da empresa. Segundo eles, não se trata de desinteresse, e sim porque não são exigidos na gestão do negócio, portanto não sentem a necessidade de acompanhar esses indicadores. Talvez isso ocorra também pelo fato de que a empresa não tem a obrigação de apresentar os resultados a todos os sócios, pois o regime societário das empresas limitadas não exige esse procedimento. Todavia, os entrevistados assinalaram que gostariam de receber essas informações, até mesmo para que pudessem se tornar mais participativos, contribuindo com suas opiniões e sugestões para o planejamento das atividades empresariais.

Após colher as informações relativas às ferramentas, especificamente, foram propostos questionamentos de encerramento, buscando o efeito que a apresentação causou nos entrevistados.

O acionista da sociedade anônima ressaltou a importância do acompanhamento mensal das atividades da empresa, porque possibilita análise permanente de risco, oportunidades de negócio, bem como a projeção dos resultados, fator importante para o investidor. Ainda foi destacado por ele que não é possível eleger uma ferramenta melhor ou mais completa, pois acredita que uma análise eficiente só é possível pelo conjunto dos resultados obtidos através da aplicação de todas elas.

Em consonância com a afirmativa do acionista, os sócios da empresa Ltda. também acreditam que não se pode destacar uma só ferramenta ou julgar qual informação é mais importante. Nas suas palavras, como o intuito da avaliação do negócio é obter uma completa visão do desempenho da empresa, é necessário o agrupamento de todas as informações advindas das ferramentas.

Por fim, foi perguntado aos entrevistados sobre o objetivo dessa pesquisa, se eles julgaram que as informações resultantes da aplicação das ferramentas gerenciais provocaram algum efeito em sua visão do investimento. O acionista que já utiliza as ferramentas para analisar seus negócios, reiterou que considera de suprema importância a adoção desse método de análise. Já os sócios que não recebem informações gerenciais da empresa e também não conheciam nenhuma das ferramentas, apresentaram uma visão positiva sobre os resultados obtidos, afirmando inclusive que tem interesse em utilizar as ferramentas propostas para se inteirarem do andamento da empresa na qual tem participação.

## **5 CONCLUSÕES, LIMITAÇÕES DA PESQUISA E SUGESTÕES**

Para a realização da presente pesquisa, foram estabelecidos alguns objetivos específicos, que foram sendo cumpridos de acordo com o andamento do estudo. Inicialmente, foi analisado e considerado o referencial teórico disponível acerca dos temas tratados neste trabalho, no intuito de eleger as ferramentas que poderiam ser aplicadas nas demonstrações financeiras das empresas estudadas e auxiliassem no estudo do problema de pesquisa.

Em seguida, foram elaboradas as planilhas de cálculo e aplicação dessas ferramentas, e apresentados os resultados gerados por este estudo a cada um dos entrevistados.

Dando continuidade, buscou-se captar a percepção de cada um, como julgaram as informações recebidas e qual foi o efeito das mesmas, além de ser feita a proposta de utilização das ferramentas para análise de investimentos. Nessa parte, foi esclarecido que um dos entrevistados tem acesso a todas as ferramentas e seus resultados, pois são ofertados pela empresa, enquanto os demais, da empresa Ltda., não conheciam nenhum dos indicadores, mas demonstraram interesse em utilizá-los para analisar seu empreendimento. Por fim, foi unânime a ideia de que é importante a utilização de todas as ferramentas, em conjunto, para que seja possível uma avaliação de investimento eficiente.

Assim, considerando os estudos feitos, a aplicação das ferramentas e a opinião positiva em relação à utilização das mesmas por parte dos entrevistados, se pôde concluir que o objetivo da pesquisa de captar a sua percepção em relação às informações geradas pela aplicação das ferramentas da contabilidade gerencial foi alcançado. Da mesma forma, o problema da pesquisa verificar se essas ferramentas podem proporcionar aos acionistas e sócios não atuantes na gestão maior conhecimento sobre os resultados do investimento realizado foi avaliado.

É importante admitir que haja uma limitação para a pesquisa em relação ao tamanho da amostra, por conta da entrevista ter sido aplicada a apenas três pessoas. No entanto, espera-se que após apresentada possa contribuir para que os sócios que ainda não têm por hábito

acompanhar o desempenho dos negócios nos quais investem, passem a fazê-lo, solicitando as informações necessárias para avaliação e utilizando as ferramentas propostas pelo estudo.

Finalmente, concluído o estudo e apresentada a eficiência das ferramentas propostas na análise de retorno dos negócios pelos interessados, é pertinente ressaltar que são relevantes não somente para as empresas e pessoas citadas, mas para qualquer outra empresa e investidor participante ou não da gestão. As ferramentas da Contabilidade Gerencial constituem um eficiente método de análise, auxiliando tanto para a gestão empresarial quanto para estudo do investimento, trazendo maior entendimento sobre o negócio, suas perspectivas e projeções e colaborando com a longevidade da empresa.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CHING, H. Y. **Contabilidade Gerencial - Novas práticas contábeis para a gestão de negócios**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

HAIR, J. F. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IUDÍCIBUS, S. D. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. D. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. D. S. **Pesquisa Social - Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.

MOREIRA, R. D. L. et al. A Importância da Informação Contábil no Processo de Tomada de Decisão. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 119-140, Abril 2013. ISSN: 2175-8069.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial - Um enfoque em sistema de informação contábil**. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, A. **Demonstrações Contábeis - Estrutura e Análise**. São Paulo: Saraiva, 2011.

RIBEIRO FILHO, J. F. E. A. **Estudando a Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, V. D.; DOROW, D. R.; BEUREN, I. M. Práticas Gerenciais de Micro e Pequenas Empresas. **Revista Ambiente Contábil**, p. 153-186, 2016.

SILVA, J. P. D. **Análise Financeira das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, P. D. *et al.* Estudo Sobre o Uso dos Atributos da Contabilidade Gerencial em Empresas de Capital Aberto do Setor da Energia Elétrica. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL**, Natal, v. 7, p. 215-230, jul-dez 2015. ISSN 2176-9036.

YIN, R. K. **Estudo de Caso - Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZDANOWICZ, J. E. **Finanças Aplicadas Para Empresas de Sucesso**. São Paulo: Atlas S.A., 2012.